

W A
100
F683P
1920



FONTENELLE

PROBLEMAS DE HIGIENE

WA 100 F683p 1920

29420450R



NLM 05134599 9

NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE

RETURN TO
NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE
BEFORE LAST DATE SHOWN

067
MAY 14 1997

With Compliments

Dr. J. P. Fontenelle

2
P

DR. J. P. FONTENELLE

Inspector Sanitário e Docente de Hygiene
da Escola Normal

~~WITHDRAWN
FROM AML~~

PROBLEMAS

DE HYGIENE



1920

PAPELARIA CONFIANÇA
ANDRADAS, 71

Presented to the
**Statistical Division, Surgeon-General's
Library, United States Army**
Washington, D. C.

BY
The Prudential Insurance Co. of America
Newark, New Jersey

STATISTICIANS
DEPARTMENT
AUG 30 1920
SEP 13 1920

DR. J. P. FONTENELLE

Inspector Sanitario e Docente de Hygiene da Escola Normal

PROBLEMAS

DE HYGIENE



1920

PAPELARIA CONFIANÇA
ANDRADAS, 71

Annex

WA

100

F683p

1920

C.1

Film No. 2377, no. 3

O volume que dou agora á publicidade é uma collectanea dos principaes artigos que publiquei, em 1919, na imprensa diaria do Rio de Janeiro, sobretudo n"O JORNAL".

Como tive de aproveitar, sobre o mesmo assumpto, dois e tres artigos, foi preciso fundil-os, para utilizar apenas os topicos em que differiam, de modo a não haver repetições, arranjando-os, por isso, numa disposição que não corresponde á ordem chronologica em que foram publicados.

Para facilitar a feitura do volume, tive tambem de introduzir, algumas vezes, leves alterações no proprio texto dos artigos, que outro valor não pretendem ter sinão o de ventilarem questões de hygiene e de saude publica á luz dos mais recentes progressos scientificos.

J. P. F.

Synopse dos Assumptos

A HYGIENE MODERNA.

TUBERCULOSE.

VARIOLA E VACCINAÇÃO.

FEBRE AMARELLA.

HYGIENE DAS ESCOLAS.

DESEJAVEIS E INDESEJAVEIS.

HYGIENE DO TRABALHO.

EDUCAÇÃO SANITARIA POPULAR.

ESPECIALIZAÇÃO NA SAUDE PUBLICA.



A Hygiene moderna

Encarada com a amplitude que lhe proporcionam os modernos progressos scientificos, a hygiene não tem mais, apenas, a funcção defensiva de evitar doenças. Corresponde, agora, a uma verdadeira cultura do homem, tanto no que respeita ao corpo, quanto no que concerne ao espirito.

Assim entendida, a hygiene procura obter a maxima eficiencia humana, prolongada pelo mais dilatado prazo de tempo. Significa isso que, nas futuras organizações sociaes, todas as actividades que tenham por fim melhorar os individuos, para aperfeçoar as collectividades, deverão ser reunidas numa especie de «Ministerio do Bem-Estar Humano». Por quatro modalidades differentes actuaria essa organização: 1.º, educando os paes nos principios da eugenia e da hygiene infantil e instruindo as crianças nos cuidados consigo mesmas; 2.º, procurando e corrigindo, o mais cêdo possivel, os defeitos corporaes; 3.º, fiscalizando, protegendo e melhorando todos os seres humanos, nas suas differentes actividades e profissões, a começar na pre-escolaridade; 4.º, finalmente, combatendo as doenças transmissiveis.

Todo este vasto programma, que de futuro deverá estar concentrado no ambito de acção de um só departamento governamental, acha-se agora fragmentado e disperso em actividades isoladas, e, por muitas de suas partes, nem sequer iniciado. Tentar abordar agora a execução desses multiplos itens é tarefa inopportuna, sinão por outras, ao menos pela razão de ordem financeira. Um delles, porém, exige imperiosa e urgentemen-

te ser posto em pratica com maior efficiencia, armados, como estamos ja, da necessaria autoridade scientifica: é o combate ás doenças transmissiveis.

Aquillo que temos feito no Brazil, até agora, neste particular, pôde ser, nos resultados praticos, reduzido a muito pouco. A bem dizer, nesse terreno, só ha uma victoria: a erradicação da febre amarella do territorio nacional, trabalho que, agora mesmo, vencendo os ultimos tropeços, estamos completando.

Apresenta-se-nos o problema de combate ás doenças transmissiveis com dois aspectos nimamente differenciados. De um lado, as endemias ruraes, que degradam e aniquilam a parte maior, mais productiva e mais nacional de nosso povo e, de outro, as doenças infectuosas que atormentam as agglomerações citadinas, contribuindo largamente para a complicação do problema, cada vez mais grave, do urbanismo. O atrazo em que estamos, no que respeita a tal questão, claramente expressa o abandono e o descaso com que tratamos de nosso homem: no primeiro caso é a traição ao homem do campo, no segundo, ao da cidade.

A opilação, a malária, as ulceras bravas, a doença de Carlos Chagas, como responsaveis principaes, abastardam e inutilizam nossos agricultores, pastores e mineiros. E' imperioso, pois, ampliar a todo o Brazil o serviço de prophylaxia das endemias ruraes, com tanto proveito já iniciado numa meia duzia de pontos do paiz e em mais larga escala, agora, nas zonas ruraes do Districto Federal.

A tuberculose, a syphilis e a variola, principalmente, aviltam e destróem, nas cidades, nossos operarios e empregados, publicos e particulares. Por isso, é inadiavel organizar, com criterio pratico, o serviço de policia sanitaria urbana, principalmente na nossa grande capital, para executar a mais moderna prophylaxia das doenças infectuosas: o augmento da resistencia especifica individual, pela vacinação preventiva, e a procura, a fiscalização e o estancamento das fontes de contagio, representadas pelo homem doente

e, ás vezes, até pelo homem são, simples portador de microbios de doença.

Não nos embriaguemos pelos grandes planos. Nossos arquivos estão cheios delles. Façamos «apenas» como o industrial particular. Começemos pela parte principal, a mais urgente, e, com o exito dessa, e os resultados consequentes, iniciemos, pouco a pouco, as outras medidas.

Posta em foco a necessidade de dar efficiência pratica ao trabalho de combate ás doenças transmissíveis, — prevenção e cura das endemias rurais, de um lado, e, de outro, prophylaxia dos grandes flagellos urbanos,— resta enquadrar o programma dentro da premente exigencia que cerceia neste momento qualquer acção governamental: a economia. E' hoje logar commun o dizer-se que nossa administração publica gasta muito e obtém pouco. E é verdade. Só a nossa Directoria de Saude Publica, com sua acção no Districto Federal e a bordo dos navios que fundeiam nos grandes portos brasileiros, gasta mais de 5 mil contos por anno. E, apesar de assim dotada, cruzou os braços ante a importação da grippe, que nos veio do estrangeiro, por via maritima, e não impede que agora campeiem simultaneamente, no Rio de Janeiro, quatro epidemias. Variola, grippe, sarampo e coqueluche provocam actualmente uma alta de 40 % na mortalidade e accrescem, de muito, o indice de morbidade de nossa grande capital.

Como combinar a necessidade de uma acção de resultados praticos e immediatos, com a exiguidade de meios que as aperturas financeiras impõem a esse, como aos outros ramos de actividade administrativa? Corrigindo radicalmente o maior erro das nossas organizações: o excessivo numero de funcionarios de elevada categoria, cuja reduzida actividade não está em devida proporção com os encargos com que pesam no orçamento. Diminuamos, progressivamente, os quadros dos altos funcionarios; aproveitemos melhor a capacidade de trabalho dos empregados subalternos, agora utilizada inteiramente em funções muito pouco pro-

ductivas e, as mais das vezes, inteiramente sem necessidade; substituíamos muitas das nossas normas sanitarias, — que não temo qualificar de anachronicas, — por outros methodos mais de accordo com a Nova Saude Publica.

Falar de Nova Saude Publica poderá parecer, a muita gente, pedantismo ou extravagancia: o espanto não será grande para aquelles que, embora ao par dos recentes progressos scientificos, não tenham procurado comprehender as transformações dahi decorrentes, mas a surpresa será enorme para muitos que nem se aperceberam dos progressos...

Sinão, vejamos um exemplo.

Procurando as causas das doenças transmissíveis, punha-as a Velha Saude Publica na dependencia directa do meio que nos cerca e por isso só se interessava pelo ar, pela agua, pela terra, pelo clima, pelas substancias em putrefacção e respectivos «miasmas». Roupas sujas, cheiros máos, quartos humidos, solos frios, cantos empoeirados, estrume, lixo, cadaveres, etc., em summa, tudo quanto havia de objectavel, physica ou estheticamente, era rotulado de antihygienico e considerado capaz de fazer nascer doenças epidemicas. Ha tanta gente, entre nós, que ainda está nessa crença...

Cansada de procurar, em tudo aquillo, as fontes das doenças infectuosas, a moderna Saude Publica reconheceu, por fim, que o perigo está, não no «meio», mas no proprio homem. Todo caso de doença infectuosa provém de um caso anterior, de modo que o homem doente é a fonte infectante, que fornece os microbios. E' passando de umas a outras pessoas que esses microbios de doença vão produzindo novos casos, por intermedio, principalmente, dos productos de excreção da boca, do nariz, do ventre e da bexiga. Nesses «dejectos», por meio dos quaes são eliminados do corpo do doente, permanecem vivos os microbios, enquanto se mantem frescos e humidos aquelles meios. Como porém podem manter-se vivos e virulentos, por algum tempo, na agua, no leite, em outros alimentos e até nas moscas, constituem-se estes, alem do transporte

directo de individuo a individuo, importante via de contagio, em vias indirectas de transporte dos microbios e, portanto, em propagadores das doenças.

Fóra do corpo humano esses microbios pathogenicos, com raras excepções, de alguns que possuem formas de resistencia, morrem rapidamente, si não pôdem passar a outras pessoas e, em certos casos, a animaes, geralmente insectos.

A desinfecção é uma das mais efficientes armas no combate ás doenças transmissiveis, porque visa exterminar os microbios, causas de taes males. A velha Saude Publica acreditava ter feito tudo desinfectando o quarto do doente, depois de sua morte, cura, ou remoção: era a chamada «desinfecção terminal». A moderna hygiene procura, ao contrario, a desinfecção prompta e efficiente dos dejectos, á proporção que forem sendo eliminados do corpo, o que constitúe a nova technica de «desinfecção concorrente». A esse respeito, não somente estamos ainda na era das simples desinfecções terminaes, como até desinfectamos systematicamente todas as casas que vagam, num desnecessario dispendio de dinheiro. E com isso gastamos, annualmente, varias centenas de contos de reis.

Basta este caso para exemplificar como, em pleno dominio da Nova Saude Publica, gastamos indevidamente o dinheiro da nação, em praticas antiquadas e sem vantagem.

Como este, poderia ainda assignalar, em nossa organização, outros atrazos em materia sanitaria, bem como nossa actividade periodica, espasmodica, espectacular, onde seria de preferir acção ininterrupta, quasi imperceptivel na sua commedida continuidade.

Instruamos os subalternos, para tornal-os technicos, dentro de certos limites. Si os medicos da Saude Publica são technicos mais versados em largura do que profundidade, façamos de nossos subalternos verdadeiros «guardas sanitarios», preparando-os com pouca «largura» mas sufficiente «profundidade», em cada função especial: que saiba, cada qual, pouca coisa, mas muito bem, e que sejam elles dirigidos, mas sobretudo,

fiscalizados, pelos inspectores sanitarios. Para isso é que são «inspectores».

O estudo pormenorizado dos principaes problemas de hygiene urbana, -- tuberculose, variola, febre amarella, syphilis, etc., -- mostra, com evidencia, quão exequivel se torna pautar os trabalhos sanitarios dentro das normas de effieciencia e economia, inspirando-se nos principios da moderna hygiene.





Tuberculose

Ha, no Rio de Janeiro, um dragão, que de 2 em 2 horas devora uma pessoa : é a tuberculose, — mal maior de nossas agglomerações urbanas, e que na capital chega a ser uma calamidade.

Infelizmente, porém, a desgraça é maior do que parece, a aquella simples phrase, pois que a fome do insaciavel monstro cresce sem cessar. E' o que nos indicam as estatisticas sanitarias, na crueza de seus singelos algarismos, demonstrando o crescente progresso desse flagello, nos ultimos 7 annos. Si procurarmos conhecer o coefficiente annual de mortalidade da tuberculose, no Rio de Janeiro, verificaremos que tem crescido, de anno para anno, pois que morreram, em cada 1.000 habitantes, 3.38 em 1912, 4.10 em 1913, 4.52 em 1914, 4.61 em 1915, 4.54 em 1916, 4.64 em 1917 e 5.53 em 1918 !

Corre-nos pelo corpo um calafrio, quando pensamos que a variola matou cerca de 9.000 individuos, nos 12 mezes de 1908 ! Horripila-se-nos o epiderma, si reflectimos que a pandemia de influenza, só nos tres ultimos mezes de 1918, arrebatou 15.000 habitantes da capital do paiz !! Pois bem. Que dizermos da tuberculose, que mata como si tivéssemos uma epidemia de gripe de 3 em 3 annos... Mas mata calmamente, continuamente, livremente !

Não fica ahi, no entanto, a totalidade do mal que nos causa a doença terrivel. Só por si, não pôde a mortalidade expressar toda a extensão da desgraça. O desastre é maior. Contemos os doentes, que soffrem em variavel gráo os effeitos da invasão do microbio

malefico: são outras tantas pessoas cujo vigor physico entra a decrescer, mingando-se-lhes a efficiencia como homens de trabalho. Dahi a desvalorização social dos individuos, o que arrasta a decadencia da communhão de que são as unidades.

Será certo dizer, como eu disse, que a tuberculose, no Rio de Janeiro, mata «livremente»? Não creio ser possivel qualquer contestação. Ha no nosso regulamento sanitario a obrigação de serem notificados os casos de tuberculose aberta, ou contagiante, quando os doentes residirem em habitações collectivas, trabalharem em fabricas e officinas, forem empregados em hotéis, confeitarias e armazens, servirem como amas, cozeiros e cozinheiros, ou, simplesmente, mudarem de casa. Todos sabem que estas disposições não são cumpridas. A não ser quando um dono de casa de commodos quer ver-se livre de um locatario que já lhe não póde mais pagar o aluguel do quarto... Como desinfecção, ainda estamos nas velhas normas de applical-a sob fórma «terminal», em vez de fazel-a «concorrente», destruindo os microbios ao passo que forem sendo eliminados.

Não é descabido, por isso, examinar como poderíamos orientar, entre nós, a luta antituberculosa. Póde ~~ser~~ considerada classica a idéa de fazer depender a prophylaxia da tuberculose de duas ordens de medidas simultaneas: a defesa do terreno tuberculizavel e o combate ao microbio tuberculizante. Quanto á primeira, que deve consistir em procurar diminuir a receptividade dos individuos, pela criação de um estado de immundade, que impeça a radicação do bacillo de Koch, nos organismos humanos assim modificados, só por acção longínqua e indirecta poderia isso ser tentado, já que a verdadeira immundade especifica é impossivel de ser obtida na tuberculose, doença que, admittindo reinfeções, escapa á possibilidade da criação artificial do estado de não receptividade, por meio de vacinação. Só indirectamente, pois, poderia ser tentado qualquer processo de augmento da resistencia individual, ainda assim sem nenhum caracter de «especificidade» para com a tubercu-

lose. Crêem muitos que cheguem boa casa, boa roupa, bom alimento e bom repouso para que seja o organismo efficientemente protegido contra as doenças infectuosas, em especial contra a tuberculose. Fosse verdade tal facto e seria quasi impossivel a prevenção dessa doença, baseada somente naquellas medidas, todas de ordem social, e por isso immensamente difficéis. Nesse caso, antes pregarmos francamente o combate ao urbanismo, procurando desenvolver a agricultura, a criação e as industrias ruraes e impedindo o desmesurado crescimento das populações citadinas.

Ainda assim, outros seriam os resultados obtidos, e não o procurado. Desenvolver o organismo, cultivando a saude, e impedir as doenças, evitando as causas pathogenicas, eis as duas ordens de preoccupações que se enquadram nos dominios da hygiene, e que, parallelas, não são, contudo, identicas, nos fins a que se propõem. Em materia de saude publica, os mais modernos adeantamentos correspondem justamente á idéa de separar essas duas espheras de acção hygienica: o aperfeiçoamento do organismo como machina, para procurar augmentar a efficiencia corporal no trabalho, e a eliminação do insidioso effeito da penetração de parasitos pathogenicos, que veem alterar a normalidade organica, por modos que não encontram similitude no funcionamento dos machinismos.

No que se refere, pois, a doenças transmissiveis, isto é, ás causadas pela penetração, no corpo, de parasitos visiveis ou invisiveis, — como a lombriga, num caso, e o microbio da tuberculose, no outro, — teremos de pôr em pratica o principio essencial de que «as perturbações especificas devem ser prevenidas por medidas especificas, dirigidas especificamente contra as causas especificas do mal».

Para evitar a opilação ou a tuberculose, o que é preciso é «evitar» a contaminação do corpo, pelo ancylostomo ou pelo bacillo de Koch, quer se trate de um individuo robusto ou de um franzino. E isso é perfeitamente possivel, desde que seja conhecida a biologia desses organismos parasiticos e pathogenicos, para des-

cobrimento das fontes e das vias do contagio respectivo. Um modo de acção especifico, para cada um dos dois casos, constituirá a prophylaxia correspondente, quer se trate de proteger individuos vigorosos ou enfraquecidos. E esta idéa tem tanto mais cabimento quanto muito differem, na sua precisão, nossos conhecimentos, no sentido de cultivar o corpo ou fazer a prophylaxia das doenças transmissiveis. Como exemplo frisante, basta que recorde quanto a grande guerra veio modificar nossas idéas sobre a ração alimentar, em opposição aos conhecimentos precisos, que temos sobre a prophylaxia de doenças cujo contagio já está perfeitamente esclarecido.

Abandonando as medidas indirectas, que actuariam sobre a morada, sobre o vestuario, sobre a alimentação e sobre o trabalho dos individuos, e que formam o lado social da luta contra a tuberculose, voltemo-nos para o aspecto verdadeiramente sanitario do problema, que consiste em combater o microbio tuberculizante, atacando o mal em suas proprias fontes. Sem bacillo de Koch não ha tuberculose! E' a luta contra o contagio, é a prophylaxia directa e especifica que deveremos pôr em pratica, sem demora nem vacillações.

Descobrir os doentes, — fontes do contagio, — e procurar exterminar a maior quantidade possível de microbios, á proporção que se fõrem eliminando dos organismos atacados, o que diminuirá as possibilidades de contagio, — eis o trabalho que é preciso levar a cabo. Como fazel-o, porém?

O modo de actuar das repartições sanitarias apresenta-se nitidamente separado em duas modalidades differentes: educação e coerção, — as duas forças da Hygiene. Vamos, por isso, encontral-as no problema da tuberculose, em correspondencia com as duas classes de doentes contagiantes: os que ainda sahem de casa, para trabalhar, e os que já não o pôdem mais fazer. Relativamente aos da 2.^a classe, deve o serviço consistir em descobrir os doentes contagiantes, para o que se torna necessario exigir a notificação de todos os casos de tuberculose; fazer o isolamento hospitalar dos

doentes indigentes, permittindo-lhes uma tranquillamorte, do mesmo passo que são eliminados da circulação esses gratuitos distribuidores do mal; exigir o isolamento domiciliar dos não indigentes, para que se submettam ás medidas de desinfectação dos escarros, á proporção que fôrem sendo expectorados, trabalho que será fiscalizado pelas autoridades sanitarias sob penalidade de multa e remoção para o isolamento commum. Quanto aos doentes da 1.^a classe, a acção sobre elles deverá ser toda de educação. Para isso é urgente criar, no serviço sanitario, uma secção educativa, que faça larga propaganda antituberculosa, pela palavra, pela caricatura, pelo cinema, pelos apregoadores e, muito principalmente, por meio de «monitoras de hygiene», — as «visiting nurses», — que de casa de casa vão pregando e ensinando como combater o microbio da tuberculose.

Todas essas medidas, e mais outras, no sentido de restringir o «direito» de escarrar por toda parte, formam os delineamentos principaes do trabalho a realizar, si quizermos fazer saude publica digna de merecer o epitheto de scientifica.

...

Procuró, quanto posso, encarar os problemas sanitarios por seu lado pratico. E é por isso que temo os planos muito vastos. Da nossa indole, do nosso modo de trabalhar, é que tiro a directriz que tanto tenho pregado em meus escriptos. Não dispersar esforços: concentrar, ao contrario, toda a energia sobre a parte principal, atacando-a de rijo, para, com a victoria, passar a outros pontos. Inspiremo-nos, todos nós, na sabedoria do inolvidavel Oswaldo Cruz, que, atacando de frente um só problema, com a segurança de resolvê-lo, foi dando solução parcial a tantas outras questões de menos vulto. Seu programma foi a febre amarella; sua victoria, porém, não se limitou ahi.

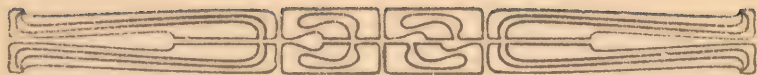
Enfretemos o problema immediato, que o proprio Oswaldo Cruz pretendeu fazer seguir ao exterminio da febre amarella. Levantemos a bandeira da

campanha contra a tuberculose, — mas campanha «sanitaria», isto é, combate com certeza de vencer. Não «campanha social», como a cada passo vejo desejar, que, essa, não é, ousado affirmar-o, a solução do problema.

Por que deixarmos que continue a tuberculose matando e estropiando livremente? Por que deixar-mos que a tuberculose roube á nossa capital cerca de 5.000 pessoas por anno, quando, proporcionalmente á população do Rio de Janeiro, morrem, por esse mal, em igual periodo de tempo, menos de 3.000 em Vienna, Montividéo, Moscou, Mexico, Dublin e Petrogrado, e menos de 2.000 em Buenos Aires, Amsterdam, Londres, Copenhagen, Chicago, Berlim, Boston, Milão, Nova York e Munich? Mais que no Rio de Janeiro, só se morre por tuberculose em cidades como Caracas e Cal-láa. E' uma posição que nos envergonha. Façamos des-cer o obituario a uma cifra «razoavel».

Que seja, agora, a tuberculose o centro de nosso programma sanitario, como no tempo de Oswaldo Cruz o foi a febre amarella. Ponhamos ao lado da victoria que immortalizou um homem, uma outra que precisa da vontade de todos nós.





Variola e vacinação

Não vejo como não nos impressionarmos com as côres sombrias com que se apresenta o estado sanitario do Districto Federal. Crescem, a cada semana, as cifras de morbidade e de mortalidade, expressando a aggravação progressiva das causas determinantes de tal situação.

Examinando apenas as cifras do obituario desta capital, porque são rarissimos os dados morbidarios e epidemiologicos com que se possa contar, em nosso meio, não obstante serem de muito maior valia para orientação dos trabalhos sanitarios, verificaremos que estamos perdendo, por morte, um' excessivo numero de habitantes. Depois das grandes victorias de Oswaldo Cruz, o coefficiente annual de mortalidade conseguiu descer a cerca de 20 por 1.000 habitantes, mantendo-se assim até 1913. Pouco a pouco, porém, mudou a situação, crescendo o coefficiente mortuario, que passou a 21, a 22 e a 23.

No anno corrente, sobretudo depois de terminado o verão, continuou a progressão da ascendencia daquelle indice demographico, tornando evidente o aggravamento da situação. O coefficiente, que fôra de 24.50 em abril, passou a 24.81 em maio, a 26.55 em junho, a 25.71 em julho, a 28.00 em agosto e a 32.51 em setembro.

Varias são as doenças que contribuem, actualmente, para a aggravação de nosso obituario, salientando-se, de entre ellas, a variola.

Uma das maiores vergonhas do Brazil, e muito especialmente de sua capital, é a occorrença perio-

dica de epidemias de variola, desconhecidas de povos que tem tido mais exacta comprehensão de seus deveres e de seus interesses reaes. Depois que Jenner criou a vaccina antivariolica, fixou-se a prevenção da doença nessa unica medida, tão facil e tão efficiente que pôde Oswaldo Cruz, na campanha que nos levou a instituir a lei da vaccinação obrigatoria, crystallizar o facto numa phrase simples e lapidar: — só tem variola quem quer, — donde podemos derivar outra, de alcance mais geral: — povo que tem variola não tem vontade...

Si lançarmos as vistas para o passado sanitario do Rio de Janeiro, veremos a prova real do consideravel numero de pessoas receptiveis, nesta cidade, pelo obituario da variola, mal que se manifesta epidemicamente a intervallos muito regulares, de 4 ou 5 annos. E' assim que o exame das estatisticas sanitarias nos demonstra a occorrença de epidemias em 1873, 1878, 1883, 1891, 1895, 1899, 1903-4 1908-9, 1913-14. Para não faltar á regra, temol-a, agora, em 1919. Qual a significação desta periodicidade tão precisa? E' a livre manifestação de um facto natural, — o augmento progressivo do numero de receptiveis, até o ponto de determinar a explosão epidemica, que, por sua vez, rapidamente causa uma extensa e intensa immuniidade, momento a partir do qual recommença o cyclo de periodicidade. Tal significação é nada mais que a prova de outro facto real, — a insufficiencia de nossos esforços, no combate antivariolico, não chegando sequer para perturbar aquelle cyclo natural.

De facto. A defesa sanitaria antivariolica deve consistir unicamente na systematica vaccinação, para supprimir de todos os individuos a condição de receptividade. Esse trabalho, comtudo, só tem certo desenvolvimento, no Rio de Janeiro, nas occasiões de epidemia, e consiste, em grande parte, em simples revaccinação, muito facil de conseguir dos individuos instruidos ou de boa vontade, que a ella se sujeitam, com desnecessaria frequencia. Prova disso é a verificação, nestes ultimos 15 annos, de uma média de 28.082 vaccinações nos annos de epidemia, contra 7.966 nos an-

nos sem epidemia. Num meio em que ha, actualmente, 50.000 receptiveis, segundo os calculos de Sampaio Viana, preecto medico demographista, e em que occorrem cerca de 30.000 nascimentos annuaes, é triste a verificação de uma média annual de 13.330 vaccinações, pelo serviço feito desde Oswaldo Cruz até hoje, quando tal numero corresponde apenas á quarta parte do que deveria ser.

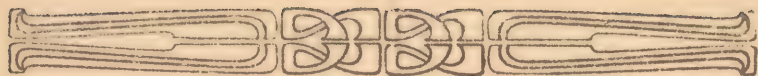
Resume-se, pois, nosso problema actual em produzir vaccina bastante e de boa qualidade, e com ella fazermos, todos os annos, 5.000 primeiras vaccinações. Examinando mais de perto a questão, começaremos por verificar que o Instituto Vaccinico Municipal não está produzindo vaccina nem na quantidade nem na qualidade que se fazem necessarias. Agora que o chefe dos serviços sanitarios é, simultaneamente, o eminente director do Instituto Oswaldo Cruz, estabelecimento federal encarregado do fornecimento de sôros e vaccinas, torna-se facil fazer preparar, naquella grande laboratorio, a vaccina de que precisa a Saude Publica. Só assim poderíamos ter material em abundancia e obtido segundo todos os rigores da technica moderna: escolha prévia e observação dos vitellos, cuidados com os animaes vaccinados, sua meticulosa necropsia depois da colheita da vaccina, sufficiente maturação do material em glicerina, verificação e contagem de bacterios na vaccina antes de sua entrega para uso publico, passagens em outros animaes que não o vitello, etc.

Resta dar incremento ao serviço de immunização. Para isso devem ser estatuidos os meios legais e materiaes para execução do serviço. Entre os primeiros está a regulamentação da lei da obrigatoriedade da vaccinação, que, a meu vêr, muito lucraria em tornar-se em obrigação indirecta, exigindo-se a apresentação do attestado de vaccina, em caso de qualquer pedido official, requerimento, matrícula, licença, compra de passagem, etc., além da criação, já proposta pelo ex-director da Saude Publica, dr. Theophilo Torres, de sanções penaes para o art. 248 do regulamento sanitario, que determina a fiscalização da lei da vaccinação

obrigatoria, devendo ficar responsaveis por seu não cumprimento, nos domicilios particulares, os chefes de familia, e nas habitações collectivas, fabricas, officinas, cocheiras e estabelecimentos commerciaes, os respectivos proprietarios. Estou certo de que conseguiríamos, assim, vaccinar a maior parte da população, attribuindo ás pessoas de mais categoria a responsabilidade da fiscalização (directa, e afastando a opposição a uma obrigatoriedade que passaria a ter razão concreta, embora não fosse de ordem sanitaria, já que a ignorancia do povo tem como «abstracta» a razão suprema de proteger a saúde, individual ou collectiva.

Quanto aos meios materiaes de executar o serviço, urge pormos de lado o preconceito de que só o medico deve saber vaccinar. Os inspectores sanitarios, que deverão ser os epidemiologistas de suas respectivas circumscripções, não terão tempo para isso, que será, ao contrario, função dos subalternos, convenientemente transformados, segundo tanto tenho insistido, em verdadeiros guardas de Saude Publica, exercitados para esse como para outros trabalhos sanitarios. Só assim poderíamos, economica e efficaçmente, levar a cabo o trabalho de vaccinação, além de servirem taes subalternos para diffusão de mais adequada technica vaccinatoria, pois é tempo já de abandonarmos o nefasto emprego de instrumentos cortantes e de escarificações em cruz, prohibidas na Allemanha e largamente desaconselhadas nos Estados Unidos, para propagarmos a vaccinação por meio de arranhões, em linhas parallelas, e feitos com simples agulhas.





Febre amarella

Apesar de tantas vezes prognosticada a volta da febre amarella ao Rio de Janeiro, mercê do perigo representado pelo extenso fóco endemico ainda existente no nordeste do paiz, muito especialmente pelo ponto mais proximo e mais perigoso—a capital da Bahia—não deixou de causar vivo sentimento de temor a explosão de um caso fatal do morbo amarillico, em pleno bairro de Botafogo. O justo alarma causado no nosso povo, que, ao certo, parecia não acreditar naquelles agourentos vaticinios, é razão bastante para que todos os que permanentemente estudam os problemas sanitarios e que diariamente lidam como autoridades executivas de hygiene, possam, livremente, examinar os pontos de mais importancia na execução pratica da prophylaxia do temeroso mal, lembrando alvitres e suggerindo idéas.

Depois das memoraveis experiencias americanas de Cuba, que conduziram Reed, Carroll, Agramonte e Lazear, da idéa inicial de Carlos Finlay, até o descobrimento de todo o mecanismo da transmissão da febre amarella, de homem a homem, por intermedio do mosquito da especie *Stegomyia calópus*, fixou-se a prophylaxia do morbo amarillico em dados tão rigorosamente precisos, que o nosso grande e inesquecivel Oswaldo Cruz pôde assegurar ao presidente Rodrigues Alves a certeza quasi mathematica da extincção da doença, no Rio de Janeiro, por aquelle processo. E assim foi.

Repousa o combate á febre amarella em varias medidas, que todas podem ser enfilexadas em dois gran-

des grupos. E' constituido o primeiro pelos variados meios conducentes a evitar contaminem-se os estegomyias, picando doentes, cujo sangue é infectante durante os tres primeiros dias do accesso, bem como pela execução de expurgos, por meio da queima de enxofre, com o fito de matar todos os mosquitos da residencia do doente e de suas vizinhanças, os quaes hajam podido contaminar-se antes de estabelecido o isolamento anti-culicidico. Para esse effeito é preciso serem descobertos os doentes, logo no começo do mal, para o que se faz mistér efficientissima vigilancia sanitaria de todos os moradores da casa contaminada e das casas vizinhas, sendo consideradas suspeitas quaesquer manifestações febris. Constituem o 2.º grupo as medidas que teem por fim exterminar os mosquitos, cortando os elos da cadeia de transmissão da doença, de homem a homem. Para isso ha um meio muito facil, deduzido do conhecimento da biologia geral desses insectos dipteros. Faz-se o cyclo evolutivo dos mosquitos por metamorphose completa, pois os ovos dão nascimento a larvas, que se transformam em nymphas, de que, por sua vez, sahem insectos alados. Os ovos são postos pelas fêmeas dos adultos, em collecções de aguas paradas, e as larvas e nymphas, que então se formam, teem vida aquatica: são os saltões e cabeças de prego, tão frequentemente vistos nas aguas estagnadas. A destruição desses chamados «fócos de larvas» representa, por assim dizer, uma matança, em grosso, de futuros mosquitos, que, de outro modo, seria infinitamente difficil levar a cabo com exito. Como, entre nós, é de 9 a 12 dias o cyclo evolutivo completo, da estegomyia,—dois a tres para o ovo, seis a sete para a larva e um a dois para a nympha,—necessario é que sejam todas as casas visitadas, no serviço denominado de «policia de fócos», com frequencia inferior ao tempo que dura a evolução completa dos culicidios, convindo diminuir tal prazo para oito e até sete dias, pois que os ovos, muito pequenos, são difficeis de encontrar e as nymphas se pôdem desenvolver, sem necessidade de depositos de agua parada, dando sahida

aos mosquitos alados sobre a simples terra humida, como o provou, entre nós, Antonio Peryassú, passando, por isso, despercebidas aos olhares mais argutos.

A obra que Oswaldo Cruz teve de executar, — o extermínio de um grande fóco endemico de febre amarella, como era até 1903 o Rio de Janeiro,—exige o emprego concomitante dos dois processos, tornando-se desde logo clara a summa importancia que nesses combates tem a policia de focos larvares, que vai ganhando supremacia aos expurgos, á proporção que o numero de casos da doença vae declinando. Assim, depois de exterminada a doença, em um ponto onde existia endemicamente, basta manter a cidade sem estegomyias, por efficiente policia de focos, para que seja impossivel a recontaminação, quando ainda haja proximo outros focos contaminantes. E' o nosso caso, em relação á Bahia. Sem estegomyias não póde haver mais febre amarella epidemica: só ocorreriam aqui os casos que já viessem de lá, não havendo possibilidade de propagação.

A importação de casos de febre amarella na nossa cidade constitue actualmente um grande perigo, pela relativa abundancia de estegomyias, fruto da progressiva diminuição do pessoal da Saude Publica encarregado da policia de focos de larvas, serviço agora reduzido a espaçadas visitas, de resultados absolutamente inefficientes e que só servem para inutil gasto de dinheiro e desmoralização do aparelhamento sanitario.

Dado o alarma para a occorrença de um caso de febre amarella vindo da Bahia, facto já previsto tantas vezes, propuzeram as autoridades sanitarias 3 ordens de medidas: 1.º quarentenas para os navios da Bahia; 2.º, vigilancia medica de todos os passageiros de lá, até completar-se o prazo maximo da incubação do mal; 3º, intensificação do serviço de policia de focos.

Examinemos o valor de cada qual dessas medidas, estudando-lhes as possibilidades e a respectiva efficacia. A quarentena maritima, na febre amarella, que exigiria a estadia dos navios vindos da Bahia, por um periodo de cerca de 10 dias, no Lazareto, é medida

vexatoria, que já não tem cabimento no nosso tempo, nem por sua falta em nada ficaria prejudicada a efficiencia da nossa protecção, que deve ser agora, principalmente, passiva. Por isso, foi abandonada no caso actual, logo depois de proposta. A vigilancia medica de todos os passageiros é serviço muito arduo, num meio sem instrucção, onde não ha ainda a «consciencia sanitaria popular», de que nos fala o grande peruano Paz Soldan, em sua «Medicina Social». Dahi a inefficacia, porque, não lhe comprehendendo as razões, furtar-se-ão a tal medida os individuos perigosos, com tanto mais afincos quanto mais apparatusos fõrem os meios policiaes postos em acção. A hygiene exige a educação do povo, que a tudo se submete desde que comprehenda as vantagens, e que sempre se revolte contra medidas que escapam a seu entendimento, julgadas, por isso, persecutorias. Demais, a vigilancia de pessoas que a ella não se furtam encontra na pratica tropeços de varias ordens, como aconteceu com o recente caso da rua Voluntarios da Patria, que, parece, só tardiamente foi conhecido das altas autoridades sanitarias, vindo a doente a fallecer pouco tempo depois de sua immediata remoção para o hospital de isolamento.

Restia a terceira ordem de medidas. Bastaria agora, no meu entender, a systematica pesquisa e destruição de todos os focos de larvas de mosquitos, dentro da cidade, para nos habilitar a impedir se alastre aqui a doença «epidemicamente», fazendo tornar-se, de novo, o Rio de Janeiro foco endemico de febre amarella. E' facto inconcusso, entre os praticos da prophylaxia daquelle mal, o inestimavel valor dessa norma de acção, tão bem synthetizada por Gorgas,—o sanador do Panamá, cuja obra preparou e possibilitou o gigantesco empreendimento americano,—nestas palavras lapidares: «No combate á febre amarella é essencial esse systema de destruição das larvas do mosquito; todo o resto é secundario». Parece, entretanto, haver duvidas, entre nós, a esse respeito, por termos visto quem se proponha a erradicar a febre amarella de um de seus baluartes do nordeste do Brazil, pondo

de lado essa arma de efficacia comprovada, para limitar a acção prophylactica ao mero isolamento dos doentes e correspondentes expurgos das casas onde residirem e das da vizinhança, na faina de lutar contra mosquitos adultos, possivelmente contaminados. Vale a pena, por isso, recordar os transees por que passou o já citado medico americano, tão maravilhosamente narrados na sua vivida obra «Sanitation in Panamá».

Tem o valor de verdadeira experiencia em prol da policia de fôcos o que aconteceu a Gorgas, quando teve de sanear a zona do canal, para que podesse esse ser cavado. Seguindo instrucções que lhe tinham sido dadas por superiores, fazia o serviço anti-amarillico, nas duas pequenas cidades de Colón e Panamá, usando exclusivamente os expurgos «de todas as casas», o que acarretou despesas collossaes, sem nenhum resultado. Afinal, depois de quasi ter de abandonar o tentame, o que deitaria por terra, então, a doutrina culicidica da febre amarella, foi autorizado a instituir a luta contra os mosquitos, rapidamente fazendo declinar a epidemia e produzindo, para sempre, a extincção daquelle grande fôco.

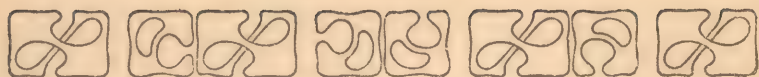
Torna-se evidente, portanto, a necessidade de resituir ao serviço de policia de fôcos, nesta cidade, toda a efficacia que tinha ao tempo aureo de Oswaldo Cruz, quando estivemos inteiramente livres de estegomyias, até á desaparição integral da febre amarella em todo o Brazil. Para isso, só ha dois caminhos. O primeiro, que foi o já proposto, e está começando a ser executado, consiste em augmentar o pessoal encarregado da policia domiciliar dos fôcos de larvas de culicidios. Essa é a fórmula sempre facil de resolver os problemas, desde que seja possivel contar com verbas sufficientemente avultadas.

Foi por isso que me apressei em lembrar o alvitre sobre o qual desejo insistir agora, pois creio ser ainda tempo de o pôr em pratica. Fal-o-ei repetindo, que si os guardas e serventes são em numero já insufficiente para dentro do prazo maximo de oito dias visitarem todas as casas, procurando fôcos de larvas para

destruirem, numa demorada faina de lavar reservatórios, desobstruir urnas e vasos, limpar calhas, remover latas, fiscalizar caixas de agua, etc., etc., são todavia, mais que sufficientes para visitarem hebdomadariamente todas as casas e nellas procurarem a existencia de taes focos. Em cada casa onde haja depositos de agua com larvas de mosquitos, não é mistér sinão applicar o art. 122 do vigente regulamento sanitario, que manda inutilizar taes depositos e punir os responsaveis com multa de 50\$ a 100\$000.

Já não é necessario manter a mesma organização do tempo em que Oswaldo Cruz fazia «guerra» à febre amarella, bastando-nos manter um apparelhamento que nos defenda com efficiencia da importação do mal, sob fórma epidemica. Todos sabem já o que fazer para não ter em casa criação de mosquitos; e, como isso é legalmente prohibido, é só preciso applicar então a sancção regulamentar: a multa.





Hygiene das escolas

E' incontestavel que a hygiene moderna vae rapidamente penetrando por todos os meios e por todas as profissões, para beneficio cada vez maior dos individuos humanos e das sociedades organizadas. A pouco e pouco vae o homem reconhecendo ser preciso encarar todos os problemas sob o indispensavel criterio da hygiene, que é a educação por excellencia.

Si, de facto, a educação tem por mira ensinar-nos a viver, facilitando nossa adaptação ao meio em que nos encontramos, toda ella poderá ser reduzida a dois grandes ramos: a hygiene do corpo e a hygiene do espirito.

A idéa da criação do serviço de inspecção sanitaria escolar assignala a penetração definitiva da hygiene nas escolas, para que possa ter cunho scientifico o trabalho que nellas se deve fazer. A cultura do homem precisa ser instituida e fiscalizada nas escolas primarias, sob fórma ampla e efficiente. Cultura corporal e cultura psychica, porque não nos é mais licito, nos dias de hoje, pensar que vae a criança para a escola simplesmente para cultivar a intelligencia, custe-lhe isso embora o sacrificio do corpo. Levámos tempo a comprehender, mas hoje sabemos perfeitamente, que a criança vae «toda» para a escola: corpo, intelligencia e alma.

De que serve aprender a ler e a escrever si, enquanto isso consegue, enche-se a criança de defeitos corporaes e moraes, deturpa o corpo e os sentimentos, encurva a espinha e adquire myopia?

A hygiene escolar é hoje, pois, um dos mais importantes ramos da sciencia sanitaria e aquelle que

maior cuidados deveria merecer de uma nacionalidade em plena formação, como a nossa, que tudo deve esperar das gerações agora em preparo. Infelizmente, porém, está a hygiene, entre nós, ainda reduzida ao limitado conceito de evitar doenças, muito pouco distando, assim, da arte de curar. No entanto, a moderna hygiene reconhece que saúde significa muito mais que simples ausência de doença. Na nova maneira de entender, a hygiene é, de facto, uma cogitação educativa, cultural, que tem por mira aperfeiçoar individuos e, com elles, sociedades.

Que temos feito, nesse sentido, pelas nossas escolas? Quasi nada. Si não, vejamos. O problema da hygiene escolar comporta questões de tres ordens: 1.º a escola, seu mobiliario e seu material de ensino; 2.º os escolares, seu desenvolvimento e sua capacidade physica e psychica; 3.º os methodos de ensino e processos pedagogicos.

De relance é possível ver logo todos os defeitos das nossas escolas. Ou são casas de morada particular, transformadas em escola, com a simples collocação de uma placa e de um mastro de bandeira e a mudança dos nomes dos compartimentos, que de sala de visitas ou de quartos de dormir passam a ser chamados salas de aula, pouco importando as dimensões e a illuminação de taes compartimentos, bem como a natureza e a côr dos revestimentos das paredes, etc.; ou, então, são grandiosas construcções modernas, expressamente levantadas para escolas, com graves attentados, porém, a comesinhas exigencias hygienicas e sem, ao menos, sufficiente espaço para o indispensavel recreio das crianças.

O mobiliario é quasi todo antiquado. Quando não o é, não está devidamente proporcionado ás estaturas dos alumnos. Quanto ao material de ensino, basta dizer que os livros são preparados sem nenhum criterio de ordem hygienica; os quadros-negros (são frequentemente brancos, pelo excessivo uso, e são empregados ainda hoje os já de ha muito condemnados quadrinhos de ardósia, para ensino da escripta. Por isso, e por

outras razões, nossas escolas são fabricas de tortos e de myopes.

Quanto aos escolares, não ha ninguem que não saiba serem, na maioria, franzinos, doentios, verminados, de dentes cariados e de corpo e espirito mal desenvolvidos.

Não fica atraz a situação, no que respeita aos methodos de ensino e aos processos pedagogicos. Para isso, basta fazer allusão a dois factos, entre muitos outros. O primeiro é a desigual graphia empregada nos livros escolares, que, em vez de procurarem, pela repetição, imprimir por meio da memoria visual, a imagem escripta dos vocabulos, criam nos alumnos enorme confusão, mantendo nelles um estado de duvida, condição psychica absolutamente contraria á aprendizagem. Outro facto lamentavel é a generalização e permanencia da transitoria e excepcional medida do ensino em dois turnos, um antes e outro depois do meio-dia, para economizar alugueis de casa, o que redundo em gravissimo inconveniente, pois está verificado que o trabalho mental é menos fatigante pela manhã que á tarde, razão por que recommenda a hygiene moderna seja a segunda parte do dia consagrada ao desenho, aos trabalhos manuaes e de laboratorios e ás excursões educativas.

...

Depois de ter salientado, em brevissima resenha, os defeitos capitaes de nossa organização do ensino primario, seja-me permittido alludir, agora, a algumas medidas urgentes, a serem introduzidas no ensino municipal.

Nesse particular, nada ha tão premente quanto organizar, com a necessaria efficiencia, a inspecção sanitaria escolar.

Instituido ha cerca de uns cinco annos, entre nós, o serviço de fiscalização hygienica das escolas municipaes tem experimentado umas tres reformas, a ultima das quaes, em fins do anno passado, o remodelou por completo, criando um regulamento para guia dos

serviços dessa instituição. Mostra a leitura desse regulamento que a idéa geral que presidiu á nova organização veio amesquinhar o vulto e a importancia do serviço, rebaixando-o, da grandeza de acção hygienica, ao limitado ambito de uma simples inspecção «medica» das escolas, bem claro, aliás, na redacção do art. 1.º do regulamento: «A inspecção medico-escolar destina-se a *velar pela saúde* dos alumnos, professores e empregados das escolas municipaes». Onde o conceito da cultura corporal e psychica dos escolares? Onde o pensamento de aperfeiçoar individuos, para bem da collectividade? Onde a directriz de procurar o optimo e não, sómente, «defender» o soffrivel?

Demais, tem faltado, até agora, ao serviço, direcção central technica, de modo que o esforço dos medicos não tenh uniformidade, nem são aproveitados os trabalhos parciaes, para um resultado de conjuncto.

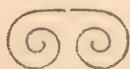
Basta citar o facto de não haverem ainda sido organizadas tabellas anthropometricas dos nossos escolares, quando já poderíamos possuir 50.000 medições, pelo menos. Sirva-nos de exemplo o que ocorre em S. Paulo, onde serviço identico, competentemente dirigido pelo dr. Vieira de Mello, já conta, no seu activo a obtenção de tal resultado. E não se diga que isso é coisa de somenos importancia. Bastará attentar no seguinte: é dominante, no actual regulamento, a preocupação da «anormalidade». Qual será o padrão da «criança normal», si o regulamento relega para segundo plano a determinação do typo physico e psychico da criança do Districto Federal?

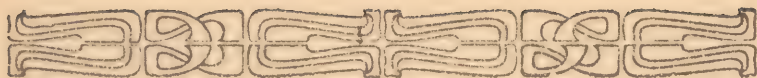
Quer me parecer, neste particular, que, criando uma ficha anthropopedagogica, reduzida a typo simples, exequivel e racional, e utilizando os magnificos elementos já existentes no pessoal medico e docente da Directoria de Instrução, rapidamente poderíamos chegar a resultados muito proveitosos, para encaminhamento de outras questões. Os algarismos correspondentes a cerca de 2.000 medições do serviço medico escolar, publicadas no «Compendio de Hygiene», de minha autoria, mostraram já que o crescimento de nossas cri-

anças faz-se muito diverso do das européas e americanas. Quasi um outro milheiro de medições feitas por mim em crianças da região de Realengo, Bangú e Santíssimo, no Posto de Prophylaxia Rural sob minha direcção, confirmam plenamente as indicações que eu já commentara, naquelle livro.

Ora, si no que concerne principalmente ao peso e á estatura, tão claramente se manifesta a adaptação do mestiço das raças eurasicas e africanas, no novo meio representado pelo nosso paiz, que se dirá, por exemplo, da vista, cujo apparelho é dos mais perfectos na adaptação ás differentes condições? Será certo adoptarmos, nas nossas escolas, os mesmos limites para a intensidade de illuminação exigidos por allemães e americanos do norte? Não estará ahí um elemento determinante da enorme frequencia de desordens da visão, nos nossos escolares? E' o que nos diria um serviço de inspecção hygienica das escolas, quando fosse calçado em moldes modernos e emancipado da tutela de trabalhos estrangeiros.

Estas palavras são apenas um esboço da importancia do problema da hygiene escolar, entre nós, e por ellas é possivel ver que somma de intelligencia, de cultura e de energia será preciso pôr em acção, para vencermos os innumeraveis obices a encontrar na trilha do aperfeiçoamento de enosso ensino municipal.





Desejaveis e indesejaveis

O problema de corrigir os inconvenientes da desocupação involuntaria dos trabalhadores, pela liberdade de emigração, será uma das theses da Conferencia Trabalhista de Washington que mais variadas faces apresentará ao estudo dos representantes das diversas nações. Si, de um lado, a livre emigração offerece vantagem para o paiz que cede trabalhadores, porque essa diminuição da mão de obra irá valorizar o trabalho dos operarios restantes, não padece duvida que, por outro lado, não devem ser os trabalhadores emigrantes entregues descuidadamente aos azares do novo meio onde vão operar. Dahi a possibilidade de restricções á emigração, com intuitos altamente comprehensíveis, medida a que já recorreu a Italia para poupar seus subditos da febre amarella, quando reinante em Santos e no Rio de Janeiro.

Por esse lado offerece o problema interessantes faces a considerar, do ponto de vista da hygiene, que cogita principalmente de procurar garantir a efficiencia dos individuos, considerados como elementos de trabalho. Não será necessario impedir, ou, ao menos, restringir a emigração para paizes onde a saude e a vida dos immigrants não estejam sufficientemente protegidas, por deficientes condições de salubridade do meio, fruto principalmente do descaso em que estão, em certos paizes immigrantistas, os grandes problemas sanitarios?

A immigração é assumpto que deve merecer muito cuidado, pelas multiplas preocupações com que precisa ser considerada: raça dos immigrants, sua apti-

dão para o trabalho, qualidades physicas, mentaes e moraes desses individuos, doenças transmissiveis que podem vehicular. Por isso, é hoje unanimemente reconhecido o direito de ser impedida a entrada de immigrants «indesejaveis», classe em que devem ser incluídos, pelo menos, os mendigos, os malfeteiros, os aleijados e os doentes contagiosos. Mas, como a todo direito correspondem obrigações, resta ás nações que desejarem immigração garantirem que a condição de de validez physica vae ser mantida, durante a estadia no novo meio. Será perfeito dever da outra parte,—o paiz que fornece os trabalhadores «desejaveis»,—exigir, sob tal aspecto, sufficientes garantias. Dahi um entre-choque de interesses antagonicos.

Assim apresentada, patenteia-se a questão, a nós brasileiros, que precisamos de immigrants, por um lado muito serio. Si se destinam a nossas industrias, encaminhar-se-ão os immigrants para as cidades, onde terão de residir em habitações anti-hygienicas e numa agglomeração que permite ao contagio todas as facilidades. A tuberculose campeia livremente nas nossas habitações collectivas, ceifando vidas e estropiando corpos.

Si, ao contrario, forem destinados aos trabalhos de agricultura e de criação, como será de preferir que aconteça aos que vierem para o Brazil, correrão o risco de serem victimados pelas nossas endemias ruraes. Que segurança poderemos offerecer, si hoje, unanimemente, reconhecemos que, nesse particular, entre nós, tudo está por fazer?

A' prohibição da entrada de immigrants indesejaveis deveremos offerecer, consequentemente, garantias de integridade physica para os desejaveis que nos procurarem. E' mais uma razão, ao lado da necessidade de reintegrarmos nossas populações ruraes na sociedade dos sãos, para não nos demorarmos na solução, que já se impoz, do simultaneo saneamento de nossos campos e de nossas cidades.

E' preciso que iniciemos immediatamente a obra de saneamento, para que, si, por ventura, fôr levanta-

da, em Washington, a questão de restricções á emigração, tendo em vista evitar o exodo de trabalhadores para paizes onde a saude corra facil perigo, possamos pugnar pelos nossos interesses, que exigem abundante immigração, demonstrando o desvelo com que cuidamos do magno problema da salubridade, de modo a podermos offerecer garantias cada vez maiores, aos que procurarem o Brazil como terra de trabalho.

Já que falei na segurança que devemos aos immigrants que nos chegam ainda «desejaveis», occorre tratar tambem dos que aqui aportam como «indesejaveis». A tal respeito já foram apresentados, á Camara dos Deputados, os projectos nos. 351 e 333 A, com parecer recentemente relatado pelo deputado Arnolpho Azevedo, presidente da Commissão de Constituição e Justiça, concluindo por um substitutivo que não deve passar sem commentarios, do ponto de vista da hygiene.

Como já é hoje muito sabido, o termo «indesejavel» é applicado aos immigrants estrangeiros cuja entrada no paiz não só não offerece vantagem, como apresenta até inconvenientes de varias ordens. Corresponde, portanto, essa idéa á liberdade de escolha dos individuos que formam a corrente immigratoria, por parte do paiz que os vae receber, o que não póde mais deixar duvidas sobre representar um absoluto direito. Necessidade premente dos paizes novos e de vastos territorios despovoados, a immigração deve, para elles, assumpto merecedor de cuidadosmeticulosos, tantas são, para isso, as razões a serem consideradas.

Pondo de lado, por agora, a questão da raça dos immigrants que veem para o Brazil, assumpto de importancia transcendental, si quizermos pensar no futuro de nosso povo e de nossa patria, penso que, pelo menos, deverão ser incluídos na classe dos «indesejaveis» os mendigos, os mutilados, aleijados, cegos, surdos e mudos, os loucos e deficientes mentaes, os malfetores, criminosos, anarchistas e communistas, e, em certas circumstancias, os doentes contagiosos. Apesar do bri-

lho com que foi elaborado o parecer a que fiz allusão, principalmente no que respeita ao ponto de vista juridico desse problema, parece-me deficiente o proposito substitutivo, na discriminação das classes de imigrantes a que deverá ser prohibida a entrada no territorio nacional. Segundo o texto do projecto, só estão encarados os «indesejaveis» pelas duas faces respeitantes á segurança publica e á economia nacional, pois que, além das mulheres que procurem o paiz para se entregar á prostituição e dos individuos perigosos para a segurança publica, inclue o art. 1.º, entre os «indesejaveis», apenas os estrangeiros «mutilados, aleijados, cegos, loucos, mendigos ou portadores de molestias incuraveis» e os «de mais de 60 annos». Esquecidos ficaram, pois, os altos interesses de ordem hygienica, e isso tanto mais insophismavelmente quanto demonstram a preocupação unica da protecção á economia nacional as disposições do artigo 2.º, que admittem a livre entrada dos estrangeiros a que acima alludi, quando «provarem que teem renda para custear a propria subsistencia».

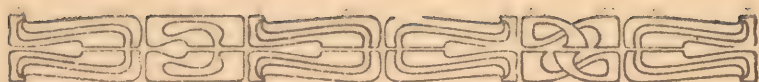
Sob dois aspectos precisam os interesses da Hygiene figurar expressamente na futura lei da immigração: na protecção eugenetica dos futuros brasileiros e na prevenção de graves doenças transmissiveis, redundando ambas, afinal, em elevadas considerações de ordem economica, visando a efficiencia dos individuos no trabalho. E' imprescindivel necessidade a inclusão dos deficientes mentaes entre os «indesejaveis», bastando, para pol-a em evidente destaque, paraphrasear o eminente scientista americano professor R. C. Ward: é uma simples questão de estabelecermos si somos nós, ou os agentes estrangeiros das companhias de navegação, quem terá de escolher os paes dos brasileiros do futuro. De facto. Pondo de parte as causas externas que contribuem para genese de deficiencias mentaes,—alcoolismo, syphilis, envenenamentos chronicos, accidentes e difficeis condições de vida,—todas evitaveis ou minoraveis, nas sociedades realmente organizadas, resta principalmente a herança organica, propriedade de repetição que caracteriza de modo expli-

cito o transcorrer da especie humana, através das diferentes gerações individuaes.

Nem se comprehende, tão pouco, a liberdade de entrada de estrangeiros acommettidos de doenças contagiosas, que virão constituir centros de diffusão de males transmissiveis. Os doentes incuraveis foram incluídos no projecto visando apenas a protecção da economia nacional, e si aquella clausula de incurabilidade póde agora referir-se á lepra,—doença indesejavel, — não o póde ser ao trachoma, que constitue para varios Estados do Brazil um terrivel problema, desde que foi introduzido entre nós por immigrants syrios e italianos. Leprosos e trachomatosos, pelo menos, devem, pois, ser prohibidos de penetrar no Brazil, para não virem augmentar os centros já existentes de disseminação de tão graves doenças, cuja erradicação é problema que deve ser inadiavelmente atacado.

Só assim teremos feito obra conveniente, si é que pretendemos mais que augmentar a riqueza da legislação brasileira, já tão cheia de leis que ficaram no papel.





Hygiene do trabalho

A Conferencia Trabalhista de Washington terá de discutir duas interessantes theses sobre o emprego das mulheres e crianças, notadamente durante a noite e nos trabalhos insalubres, especificando o programma, quanto ás mulheres, a questão da gravidez e do puerperio, e quanto ás crianças, o problema da idade de admissão no serviço.

São assumptos estes que correspondem a graves problemas de hygiene industrial.

Disciplinando o trabalho, especializando o regimen de vida, repetindo os mesmos actos e expondo diariamente á acção dos mesmos agentes exteriores, o exercicio de uma profissão ou de um officio modifica o rythmo das trocas organicas e desequilibra a normalidade functional de certos órgãos, exaggerando o desenvolvimento de uns em detrimento de outros, que ficam abandonados a uma inercia atrophiadora. Por isso, a profissão é um dos mais poderosos modificadores do organismo, podendo favorecer ou agravar condições proprias da constituição individual e expor o corpo a numerosas e variadas causas de inconveniencia, tanto pela natureza e modalidade do trabalho quanto pelo ambiente e pelas materias primas que se torna necessario laborar.

Tres são as fórmas principaes da acção nociva do trabalho profissional: o trabalho excessivo, quanto á intensidade ou quanto á duração; o trabalho perigoso, pela possibilidade de accidentes; e o trabalho insalubre, pelo ambiente, pelas posições forçadas ou pelas substancias manipuladas. No primeiro caso ha inconven-

nientes directos, como a estafa, o coração forçado e o emphysema pulmonar, ou indirectos, como a redução da capacidade de trabalho, a senilidade precoce e a diminuição da resistencia ás doenças. No trabalho perigoso ha a possibilidade de traumatismos mais ou menos graves, que reduzem ou aniquilam a capacidade funcional do organismo. Quanto ao trabalho insalubre, podem as causas ser separadas em tres ordens: 1.º, as modificações qualitativas e quantitativas dos agentes physicos—ar, luz, calor, humidade, etc.; 2.º, as posições muito demoradas ou forçadas, que produzem deformações osseas ou paradas de desenvolvimento; 3.º, finalmente, as substancias irritantes, causticas, toxicas ou infectantes, com as quaes o corpo póde ter de ficar em contacto.

Essa é a synthese do problema geral da hygiene do trabalho, quer se refira a homens, mulheres ou crianças. No caso especial visado pelo item terceiro da ordem do dia da proxima sessão da Conferencia Trabalhista de Washington, ha a salientar dois factos: o primeiro é a condição de maior fragilidade e de menor resistencia dos individuos do sexo feminino, e o segundo é a maternidade, dominando por inteiro a physio-pathologia da mulher.

Relativamente á intensidade do trabalho, seria altamente conveniente ampliar e melhorar disposições legais como a do decreto francez de 11 de março de 1908, complemento da lei de 1892, relativa ao trabalho das mulheres. Nesse decreto estão precisados os pesos e cargas que as operarias são admittidas a levantar, carregar, empurrar ou fazer rolar. Quanto á duração do serviço, é claro que uma redução correspondente e proporcional deve ser exigida para as mulheres, no trabalho diario, bem como um descanso mensal de 2 ou 3 dias seguidos, para attender a imperiosas exigencias de sua physiologia especial, além da necessidade de limitar o mais possivel seu trabalho nocturno. No que respeita ás industrias insalubres, merecem as mulheres tambem tratamento á parte, em vista de estar perfeitamente verificada sua maior predis-

posição no apparecimento de accidentes toxicos, nos trabalhos de manipulação de chumbo, de mercurio ou de arsenico.

Resta a questão da maternidade, com as suas duas phases respectivas,—a gravidez e o puerperio. O trabalho de desenvolvimento do fruto da gestação é um encargo espinhoso para a mulher, dobrado de uma responsabilidade para com o nascituro, que precisa vir ao mundo nas melhores condições, exigencia tão premente, que é agora motivo de cogitação especial, constituindo uma parte da «eugenia», ou arte de bem formar e desenvolver os frutos da gestação. A esse proposito convém accentuar a necessidade de descanso nos ultimos tempos da gravidez, porque os movimentos e os exercicios corporaes concorrem grandemente para apressar o termo da gestação, produzindo assim erianças de peso mais reduzido e de menor vitalidade. No trabalho das fabricas e officinas é conveniente attender á desvantagem de certas posições, pois já está verificado que a attitude de pé concorre mais que as outras para a nocividade já apontada. Além disso, contribue o trabalho industrial para reduzir a fecundidade das mulheres, diminuição que é de um terço, na Italia, segundo Broggi.

Depois do nascimento do fruto da gestação, exige a physiologia do parto um descanso de cerca de um mez, correspondente á involução uterina. Eis porque sabiamente determina a lei suissa um repouso total de 8 semanas, 4 antes e 4 depois do parto, tempo durante o qual é indispensavel, como minimo, manter a mulher excluida dos trabalhos mais ou menos violentos.

Consequencia logica dessa exclusão é a necessidade de prover a subsistencia daquelles a quem se pretende proteger: é a indemnização de maternidade, problema financeiro cheio de embaraços. Vale a pena considerar como base, nessa materia, o que ha feito na Allemanha, onde a obra de assistencia á maternidade já merece ser admirada pela sua organização. Assimilando os riscos da gravidez a uma doença, para fazer com que gosem as mulheres os beneficios do se-

guro obrigatorio, estatuem as leis de 1883 e 1892 que durante a dispensa legal do trabalho seja paga ás mulheres uma indemnização quotidiana não inferior á metade de seu salario normal, permittindo ás caixas eleval-a até $\frac{3}{4}$. O fundo para tal serviço é alimentado $\frac{1}{3}$ pelos patrões e $\frac{2}{3}$ pelos operarios. Modernamente ha a tendencia de dividir essa obrigação em tres partes iguaes, pela passagem de uma quota, da responsabilidade dos operarios, para a do Estado.

Entre nós, tem merecido esta questão apenas algumas tentativas, convindo pois ser criada toda uma organização adequada e capaz, de accôrdo com as idéas que triumpharem dentro em breve, em Washington, onde este serio problema será, de certo, ampla e proficientemente discutido.

A victoria industrial da machina, que alcança actualmente um desenvolvimento verdadeiramente phenomenal, teve consequencias economicas, moraes e hygienicas indubitavelmente surprehendentes. Um dos effeitos principaes da substituição das manufacturas pelas mecanofacturas foi a ruina da «aprendizagem», produzindo em certas corporações operarias uma verdadeira crise. Mercê do machinismo, que facilita e, ás vezes, exige as especializações, basta quasi sempre o gesto facil e repetido de uma simples criança, para a obtenção de um trabalho parcial, como é hoje o de quasi todos os operarios. A respeito de «operarios parciaes», consequencia da especialização que cada vez mais domina o trabalho industrial, é interessante referir a nota de Dubief, em seu livro «L'apprentissage», onde salienta o facto de, em 12.000 operarios de calçado, não haver um só capaz de fabricar um sapato.

Não ha fabricante que se prese que não annuncie a sua machina como capaz de ser dirigida apenas por uma criança. Basta, ao industrial, esse novico operario, pouco capaz, mas quasi sempre sufficiente, tanto mais quanto lhe custa muito menos em salarios. Por outro lado, vem justamente o trabalho infantil compensar, com seu producto, nas familias po-

bres, a diminuição dos salarios dos adultos, pela utilização das machinas, cada vez mais intensa e mais extensa.

Vão, assim, sendo fragmentadas e desorganizadas as familias pobres, «moidas» nesses engenhos da morte, que são as fabricas e officinas, em paizes onde não ha effectiva fiscalização hygienica das industrias. Vae o homem; vae, depois, a mulher; vae o filho, por fim. No que respeita ás crianças, subitamente, transformadas em pequenos operarios, representa isso uma atrophia da especie, em suas esperanças futuras. A criança de hoje será o cidadão de amanhã.

Ora, vimos já que a profissão é um dos mais poderosos modificadores do organismo, manifestando-se sua acção nociva por tres fórmãs principaes: o trabalho excessivo, o trabalho perigoso e o trabalho insalubre. Póde o trabalho ser considerado excessivo não só quanto á intensidade como tambem quanto á duração, em ambos os casos sendo altamente interessante de considerar, em relação aos operarios menores, cujo organismo experimenta as profundas transformações da puberdade, tão desequilibradora do desenvolvimento physico e mental, exactamente quando teem taes individuos de fornecer trabalho que exige a actividade de poucos musculos, sempre os mesmos, contribuindo, por isso, ainda mais, para a formação de typos irregulares e assymetricos.

E' em referencia a este ponto de vista que se formula a questão da idade de admissão dos menores nas officinas e fabricas. Nota-se ahi grande desigualdade nas legislações dos differentes paizes. Assim é que a idade minima é de 14 annos, na Hespanha e na India; de 15, no Luxemburgo; de 16, na Allemanha, na Austria, na Belgica, na Italia, na Hollanda e nos E. Unidos; de 17, na Russia; e de 18 na Dinamarca, na Succia, na Noruega, na França e na Suissa. A tendencia é antes para augmentar, que para diminuir esse minimo, do que é exemplo o que se passa nos E. Unidos, onde o estado de Massachussets ha pouco o elevou para 21 annos, supprimindo, de facto, o traba-

lho infantil. Para nós, do Brazil, offerece a questão importancia ainda maior, quando recordarmos um facto interessante, que começa a ser assignalado pela anthropometria brasileira: as nossas crianças são maiores e mais pesadas, dos 6 aos 10 annos, que as europeas e norte-americanas, de idade correspondente, deixando-se, porém, passar, entre 10 e 15 annos, do modo que os nossos adultos são, em regra, pouco desenvolvidos, de peso e de estatura, para o que não deixam de contribuir as endemias ruraes, anemiantes e retardadoras. Dahi maior razão para que a phase pubertatica do crescimento nos mereça mais cuidados, convingo entremeiar o trabalho das crianças de exercicios para movimentação dos musculos que tenham estado em repouso forçado.

Consequencia natural destas considerações de-veria ser uma legislação só permittindo, no Brazil, o trabalho dos menores a começar dos 16 annos, isso mesmo para um serviço maximo de 3 horas, que se elevaria a 5, aos 18 annos, e a 8 aos 21. Desse modo seria largamente evitada a nocividade do trabalho industrial, dando margem sufficiente para que fosse terminada a educação de taes individuos. Além disso, de-veria a legislação claramente especificar os trabalhos permittidos aos menores. Seriam, dessa maneira, attendidas as necessidades de protecção contra as nocividades decorrentes do trabalho excessivo ou perigoso, do mesmo passo que ficariam as crianças eximidas da manipulação de substancias irritantes e toxicas, para as quaes apresentam accentuada diminuição de resistencia. Indispensavel seria tambem prohibir, de modo absoluto, o trabalho nocturno, por ser a privação do somno una das mais penosas de supportar, sobretudo nas crianças, que tem imperiosa precisão desse repouso, reconhecido como exigencia do crescimento que nesses individuos se processa.

Ha, como estamos vendo, necessidade inadiavel de disposições legais claras, insophismaveis e de facil fiscalização. Só assim cuidaremos do futuro de nossa raça e, portanto, de nossa nacionalidade.



Educação sanitaria popular

Duas são as fórmulas pelas quaes pôdem as autoridades sanitarias obter a sujeição dos individuos ás imperiosas leis da Saude Publica: a coerção e a educação. Independentes, na apparencia, e antagonistas, até certo ponto, prendem-se ellas, na realidade, tão estreitamente, que os effeitos de uma poderosamente influem sobre a outra, podendo a correlação expressar-se por uma quasi lei, que seria assim enunciada: tanto maior é a educação sanitaria do povo, menor é a necessidade do emprego de meios coercitivos, para cumprimento das leis sanitarias; ou, inversamente, a coerção encontrará tanto mais revolta da parte do povo quanto menos instruido dos principios de hygiene estiver elle. Disso é exemplo muito typico o que aconteceu com a lei da vaccinação obrigatoria.

Como o emprego dos meios coercitivos representa um esforço supplementar das autoridades sanitarias e exige, ainda mais, a intervenção de funcionarios da justiça, cujo trabalho ficará, só por isso, sensivelmente augmentado, tudo nos está indicando a necessidade imprescindivel de começarmos, quanto antes, a cuidar da educação sanitaria de nosso povo, organizando-a em moldes amplos e efficientes e em todos os meios: na escola, na familia, na fabrica, na sociedade.

Si fosse preciso demonstrar tal facto, não me seria difficil encher columnas e columnas de citações de mestres de hygiene e de sciencia sanitaria da Inglaterra e dos Estados Unidos, que a cada passo põem em evidencia essa necessidade. Kenwood, Welch, Vaughan, Rosenau, Copeland, Chapin, Harris, Sedgwick..., todos falam no mesmo sentido.

Seja-me permitido, porém, transcrever apenas algumas incisivas palavras do professor Emmett Holt, da grande Universidade Columbia, de Nova York, tiradas de uma nota intitulada «O ensino da saúde nas escolas», que appareceu no «Health News», de julho ultimo, exactamente uma publicação da secção educativa do Departamento Sanitario do estado de Nova York: «Já de ha muito ruiu a idéa de que as más condições que affectam a saúde possam ser removidas pela simples votação de leis, porque, sem que tenha o povo sido instruido sobre a significação e a necessidade de regras sanitarias, impossivel é fazel-as cumprir. Todos nós reconhecemos já que a educação sanitaria deve ser necessidade fundamental de nossos dias, si quizermos permanentemente melhorar a saúde, tanto publica quanto individual».

A leitura de recente trabalho de um dos mais conceituados mestres sanitarios dos Estados Unidos, — o professor E. C. Winslow, que rege a cadeira de Saúde Publica, na grande Universidade de Yale, — fornece-me azo, agora, para vulgarizar as opiniões dessa grande autoridade, que as emittiu exactamente num artigo destinado a pugnar pelo incremento do serviço de educação hygienica popular.

Começa o emerito mestre lembrando que a hygiene publica progrediu através de tres phases historicas bem definidas, a primeira das quaes se reduz a um problema de engenharia, — supprimento de agua, installação de esgotos, desseccamento do sólo, — questões essas que já foram todas resolvidas. A essa phase de engenharia seguiu-se a phase de microbiologia, e a attenção das autoridades sanitarias passou-se, dos cuidados com o meio, para os cuidados com os individuos, procurando diminuir o contagio das doenças transmissiveis, pela fiscalização das pessoas infectantes. Hoje, porém, sem ignorar as suas funções de engenharia e de microbiologia, voltam-se, cada vez mais, as autoridades de saúde publica para o estudo de novos problemas, pelo que pensa o professor Winslow que o futuro das organizações sanita-

rias estará mais com os physiologistas e hygienistas que com os engenheiros e microbiologistas, por isso que os problemas que actualmente mais exigem solução,—a mortalidade infantil, as doenças venereas e as doenças constitucionaes da idade adulta, — são questões que não se ligam com o meio physico e pouco se relacionam com a fiscalização das pessoas infectantes, mas principalmente se prendem á mudança dos habitos individuaes da vida diaria.

E, como somente a educação póde fazer mudar os habitos individuaes, conclue aquelle professor que «a educação é o problema central da moderna campanha de saude publica».

A proposito da criação do Ministerio da Saude, na Inglaterra, Kenwood teve oportunidade de dizer: «O publico deve ser instruido e deixado a pensar e a agir, porque uma substancial reforma de Saude Publica só será possivel quando o proprio povo se tornar reformador».

Ora, a este respeito, nosso atrazo é formidavel. Do que sabe o povo,—e é o elemento que deve directamente ser visado,—dá bem idéa o facto quasi diario de bradar, ao ver um pouco de lixo abandonado á natural putrefacção, geradora de gases simplesmente maldorantes, que aquillo «está infeccionando (?) a vizinhança». Quanto á imprensa, considerada guia da opinião publica, não a vimos exigir, durante a epidemia de grippe, a desinfecção da cidade pela queima de alcatrão nas ruas? E não vimos até profissionaes medicos, de elevada graduacão nos serviços publicos, escreverem longas monographias, em sizudos jornaes, para estudo da direcção dos ventos, em setembro e outubro do anno passado, no intuito de procurarem explicar a epidemia grippal por um contagio em linha recta trans-aerea, da Europa ao Brazil?

E' este o estado da educação sanitaria, no Brazil, onde tudo que é educação é materia por fazer.

Deveriamos começar estabelecendo uma radical separação, no Districto Federal, de todas as actividades que se relacionam com a saude humana, entregando

á Prefeitura Municipal os serviços de assistência medica,—escolar, hospitalar e na via publica,—e concentrando nas mãos da autoridade federal todos os trabalhos de medicina preventiva.

A instituição do serviço de educação sanitaria não deveria constituir ensejo para a criação de novos empregos para medicos, de regra desejando taes logares apenas para lhes facilitar a espera da obtenção de clinica, que é o que todos procuram, convindo evitar, a todo transe, a ampliação do grande mal, já existente, dos medicos clinicos que exercem funções de hygiene publica: custam caro e só cuidam da clinica.

Vejamos, porém, como poderíamos organizar, com efficiencia, um serviço de educação sanitaria.

Para poder corresponder aos fins desejados é preciso que esse serviço educativo satisfaça a tres requisitos principaes: seja permanente, seja insistente e seja capaz. Permanente, porque a educação que tem sido tentada, esporadicamente, entre nós, sob pressão de perigos epidemicos, não produz effeitos immediatos nem deixa vestigios de sua existencia; insistente, porque é preciso pela sua repetição criar habitos novos e automatizar as normas de conducta em face dos actos que dizem respeito á defesa e aperfeiçoamento da saúde; finalmente, capaz, porque o ensino de meias verdades ou a doutrinação de factos erroneos é peor que nada. É justamente o pouco que temos feito, pela educação sanitaria e hygienica de nossa gente tem sido, de regra, esporadico, frouxo e incapaz.

Uma palestra erudita, sobre escova de dentes, na escola primaria; uma prelecção doutrinaria e abstracta, sobre hygiene da escripta na escola normal; uma conferencia utopica, sobre a luta anti-tuberculosa, demonstrando, a operarios, a necessidade de boa cama, de boa comida e de pouco trabalho; ou um discurso esthetico e letrado, numa associação qualquer, sobre eugenia: eis, em resumo, postas de lado poucas excepções, nosso modo de fazer a educação hygienica do povo.

Preciso seria começarmos pela educação da infancia, não só porque é essa a idade em que mais póde

produzir resultados qualquer forma de educação, como também porque teria, como dizem os americanos, um effeito retroactivo, actuando sobre os paes, os parentes ou outras pessoas adultas com quem vivam as crianças. E' a educação hygienica a ser feita desde as escolas primarias, de modo pratico, paciente, teimoso. A educação directa da massa de adultos não deve, comtudo, ser abandonada, podendo ser feita por meio de folhetos, de artigos em jornaes diarios, de cartões postaes illustrados, de conferencias, de palestras, de sessões cinematographicas e de exposições permanentes e transitorias.

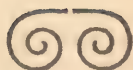
Por toda parte deveriam andar os educadores de hygiene: nas escolas, nas officinas, nos quartéis, nas aggremações e nos domicilios. Uma das modalidades mais interessantes e mais proveitosas, na educação sanitaria do povo, é a dos enfermeiros visitadores, ou monitores de hygiene.

Criemos um corpo de «monitores de hygiene», —homens e mulheres,—constituído de individuos intelligentes e vivos, para quem um emprego de uns 300\$ depois de um intensivo treinamento de 6 mezes, poder-se ser a unica occupação. Esses seriam os disseminadores das regras que devem visar a criação de novos habitos individuaes, sem os quaes nenhum exito poderá ser esperado das campanhas sanitarias que se impõem, no momento actual. As mulheres poderiam ser utilizadas, como «visitadoras de hygiene», para cuidar da hygiene infantil e da puericultura, tanto ante quanto post-natal, e os homens, para os outros trabalhos de educação hygienica popular. Por ausencia destes serviços, a mortalidade infantil é assombrosa, entre nós, attingindo os obitos de crianças de menos de um anno de idade, de 30, 40 e 50% do obituario total, em vez dos 10% accetaveis, como em Londres, Paris, Nova York e Chicago. Por não ensinarmos os rudimentos da luta individual contra o contagio tuberculoso, produz a peste branca, proporcionalmente, 5 vezes mais obitos no Rio de Janeiro que nas grandes metropoles da Europa e da America!

A saúde é o maior bem que poderemos almejar. O melhor meio de fazer o povo ser grande é fazer o povo ser são.

A educação hygienica popular é dever imperioso dos Estados organizados.

~~Especialização na Saúde Pública~~





Especialização na Saude Publica

Ninguém mais deixa hoje de reconhecer a urgente, a inadiável, a imprescindível necessidade de remodelarmos, por completo, nossa organização de Saude Publica, para que possa satisfazer ás prementes exigencias de tão importante serviço publico, dentro das normas de maxima efficiencia e de minimo dispendio de dinheiro. Por outro lado, parece coisa assentada, entre os membros do poder legislativo federal, a não criação do projectado Ministerio da Saude e Instrucção, satisfazendo-se ás suggestões da mensagem do poder executivo por meio da ampliação da actual Directoria de Saude Publica, a que seriam dados maior desenvolvimento e mais larga autonomia, passando a constituir um departamento independente.

Sem nenhuma preocupação de querer influir no espirito de quem quer que seja, de entre quantos agora se acham devotados á causa da transformação, ou melhor renovação, dos serviços sanitarios federaes do Brazil, especialmente os da Saude Publica do Districto Federal, mas unicamente visando pôr em foco questões de subida importancia nesse ramo da administração publica, tenho escripto, com certa insistencia, para mostrar deficiencias e suggerir alvitres, cedendo apenas aos impulsos do entusiasmo com que me dedico ao estudo e á pratica dos problemas sanitarios. Desejo, por isso, alludir a algumas idéas geraes sobre o meu modo de pensar.

Creio ser tempo já de abrírmos mão de umas tantas opiniões populares, que, sobretudo entre nós, perturbam o verdadeiro conceito da hygiene, dificultando os trabalhos sanitarios. Tenhamos p desassomi-

bro de limpar o campo da Saude Publica, afastando delle uma multiplicidade de serviços que por nada se enquadram no problema geral da «saude cada vez melhor, pelo mais largo tempo».

Partamos do principio já indicado pela aguda clarividencia de Winslow Hill, o grande mestre sanitario americano: «O Departamento de Saude, no futuro, será uma organização de trabalho, destinada á suppressão da doença e ao cultivo da saude, e não, como agora, uma instituição pseudo-caridosa, para desempenho de actividades misturadas, numa confusão de limpeza e de esthetica municipaes».

Conviria assentar, desde logo, a desnecessidade de augmento de pessoal technico superior, a não ser em poucos casos, muito restrictos, fazendo-se o aproveitamento dos funcionarios das repartições que tiverem de ser transferidas para o departamento, dos funcionarios da actual Directoria de Saude Publica, e de addidos varios, que todos deveriam ser redistribuidos pelos differentes serviços, de accôrdo com o criterio das especializações, sobretudo entre o pessoal medico.

O maior de todos os defeitos de nossa actual organização sanitaria é a má distribuição dos serviços pelo pessoal technico encarregado de os executar, sendo disso exemplo muito frisante o que acontece com os inspectores sanitarios, que formam o mais numeroso quadro de medicos de Saude Publica.

Exige o actual regulamento que os inspectores sanitarios sejam doutores em medicina e que proveñam sufficiente habilitação no conhecimento das principaes noções de hygiene publica, de microbiologia, de parasitologia, de epidemiologia e de legislação sanitaria, ficando todos, indiscriminadamente, encarregados de variasidissimas funcções. Entre outros serviços, devem elles realizar visitas systematicas de policia sanitaria, nas habitações, fabricas, officinas, casas de commercio, etc., para fiscalização das leis e regulamentos de saude publica; fazer intensiva vaccinação e revaccinação anti-variolicia; verificar todas as reclamações e denuncias sobre irregularidades que prejudiquem a saude publica;

colher material, em doentes suspeitos, para os respectivos exames de laboratorio; applicar sôros e vacinas, com fins curativos ou preventivos, em differentes doenças contagiosas; visitar as casas vãs, para intimar os respectivos responsaveis a fazerem obras de melhoramento, asseio e conservação; fazer visitas de vigilancia medica, para lobrigar o surto de doenças transmissiveis, em individuos suspeitos ou communicantes; fiscalizar o exercicio da medicina, da odontologia e da obstetricia; fiscalizar o receitauario das pharmacias; formular pareceres sobre assumptos de saude publica; comparecer diariamente á delegacia de saude para fazer um plantão; superintender os trabalhos dos funcionarios subalternos; assignar attestados de vaccina, termos de intimação, autos de multa, etc.; apresentar, diariamente, partes escriptas dos serviços realizados...

Todos hão de convir que, com tantos trabalhos a fazer, não é possível que consiga o inspector sanitario executar todos. Quem tem muitas funções, acaba não exercendo nenhuma. Dahi a necessidade de ser feita, como tenho insistentemente lembrado, a especialização de todo o pessoal tecnico da Saude Publica, pela criação de serviços autonomos, mas coordenados entre si, de policia sanitaria, de exames de laboratorio, de isolamento, de vigilancia sanitaria, de educação hygienica, de fiscalização dos generos alimenticios, etc., pelos quaes fossem distribuidos medicos e guardas sanitarios, com funções determinadas. Quem tem funções definidas facilmente mostra si trabalha ou não trabalha, sendo facil perceber a parada ou retardamento de uma das rodas da engrenagem sanitaria, pela repercussão sobre as outras partes do organismo geral.

Deveria haver um corpo de guardas sanitarios convenientemente instruidos e treinados nos differentes serviços de saude publica, para serem dirigidos e fiscalizados por medicos sanitarios tambem especializados. Assim, por exemplo, para o serviço basico de policia sanitaria, cada guarda teria a seu cargo uma pequena circumscripção, ficando um inspector sanita-

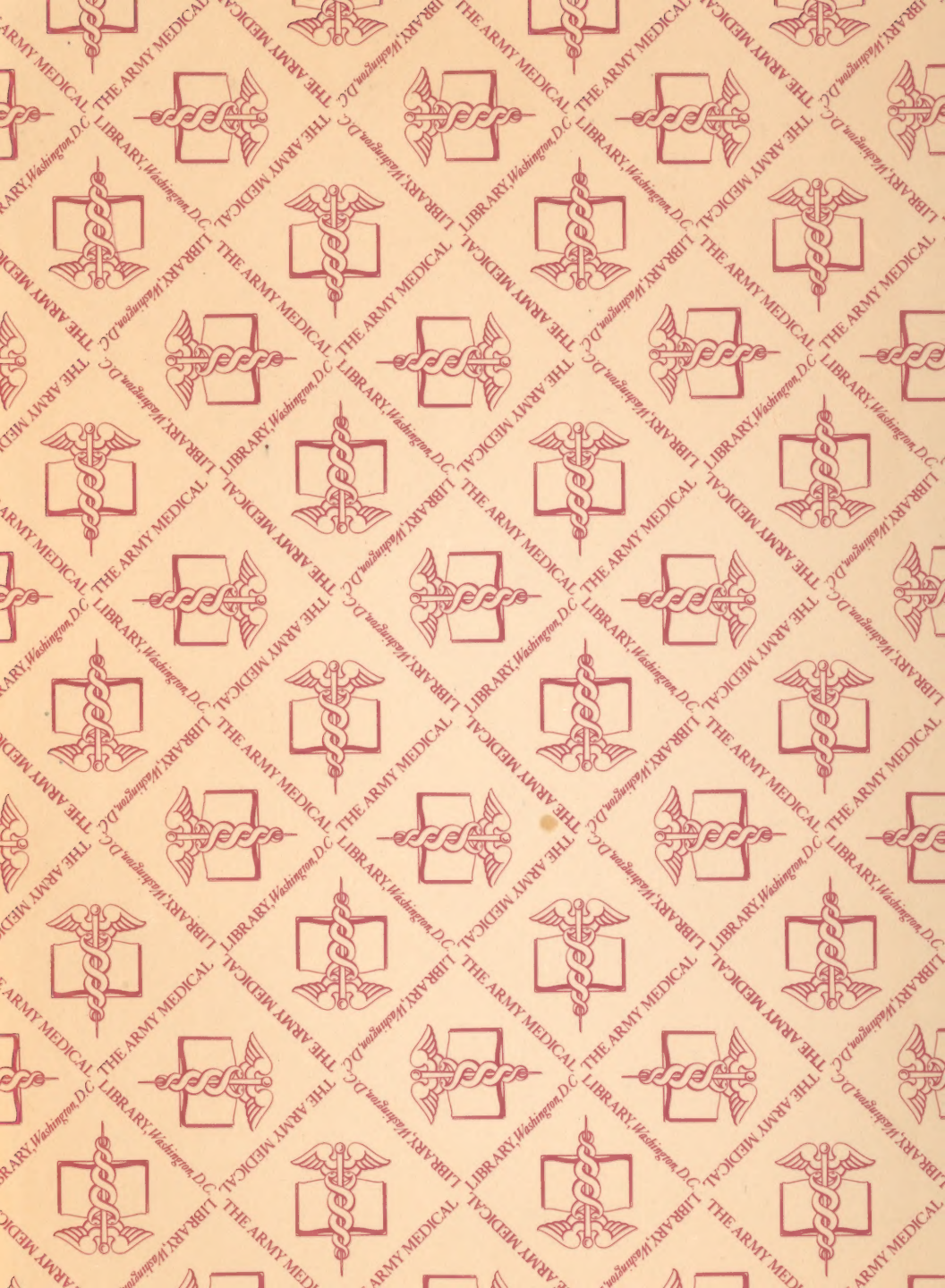
rio á testa de certo numero desses districtos. Poderiam, assim, todas as casas e terrenos baldios ser visitados frequentissimamente, si não todos os dias, para o simples mas imprescindivel serviço de policia sanitaria. Seriam encontrados, desse modo, doentes sem assistencia medica, doentes contagiosos não notificados, focos de procriação de moscas e mosquitos, latrinas mal funcionando, ou quaesquer transgressões do regulamento sanitario, que seriam immediatamente communicadas aos outros serviços especializados: exames de laboratorio, para esclarecer diagnosticos; engenharia sanitaria, para indicar a correcção dos defeitos encontrados; vigilancia sanitaria, para continuar a observação de doentes suspeitos, etc.

Um dos mais importantes serviços de saude publica seria o de prophylaxia geral, com as suas especializações respectivas, que entrariam em acção, simultanea ou successivamente, em cada caso particular. Verificado, pela policia sanitaria, um caso suspeito de doença transmissivel, o serviço de prophylaxia geral seria convenientemente informado, o que determinaria, si fosse necessaria, a requisição do competente exame de laboratorio, que o confirmaria ou não.

Realizada a primeira hypothese, entraria em campo a secção de isolamento domiciliar, ou seria feito o isolamento hospitalar, continuando o doente, no primeiro caso, a cargo da secção de vigilancia e intervindo, durante esse tempo, outra secção, para fazer e fiscalizar a desinfecção concorrente dos materiaes contagiantes. Enquanto isso, andando sempre, a policia sanitaria estaria descobrindo outros casos necessitando da acção da Saude Publica.

Quanto differe este modo de proceder, do systema actual, que entrega, salvo pequeninas excepções, todos esses serviços, indiscriminadamente, aos inspectores sanitarios! Resulta dahi a quasi completa, inefficiencia habitual dos nossos serviços de Saude Publica, pois que a execução englobada dessas funções é myster que nem todos os medicos pódem, sabem ou que-rem fazer...





WA 100 F683p 1920

29420450R



NLM 05134599 9

NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE